

MUSEU DA ENERGIA – NÚCLEO DE JUNDIAÍ

BRINCANDO E APRENDENDO¹

Júlio César Assis Kühl

Em uma época de racionamento de eletricidade, o uso racional da energia impõe-se como essencial no contexto brasileiro. A palavra “acionamento” e a expressão “uso racional da energia” compartilham a mesma raiz latina *ratione*, com o sentido de “razão” ou “medida”: a razão determinando a medida certa do uso da energia diante de uma situação de escassez.

Este não seria um tema demasiado árido, a ser deixado para especialistas, como engenheiros e tecnocratas? Definitivamente, não! Existe um espaço ² em que crianças, jovens e adultos aprendem sobre o uso racional da energia e outros temas correlatos, enquanto divertem-se a valer.

Inaugurado pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo em 6 de março de 2001, o Museu da Energia – Núcleo de Jundiaí ³ explora temas como a economia da eletricidade no cotidiano, segurança no trabalho, cuidados nas proximidades da rede elétrica, fontes, caminhos e transformações da energia e a história da eletricidade em Jundiaí. Estes assuntos são expostos de modo leve e atrativo ao público, utilizando, entre outros recursos, jogos interativos que permitem assimilar a informação como se fosse em uma brincadeira. O visitante pode assim atingir o maior objetivo desta exposição: a aprendizagem lúdica.

O Museu está situado em uma antiga Subestação Transformadora de Energia, construída no final dos anos 20 pela São Paulo Light e restaurada pela Fundação. Ocupando uma área de aproximadamente 750 m², a exposição inaugural do Museu da Energia – Núcleo de Jundiaí é dividida em módulos interdisciplinares.

A Casa

O primeiro módulo é uma casa cenográfica equipada com diversos eletrodomésticos, utilizados para mostrar a relação do consumo de energia com os valores da “conta de luz”. Através de jogos interativos informatizados, os visitantes acionam equipamentos domésticos ligados a um painel demonstrativo, aprendendo assim a realizar várias tarefas do cotidiano com um consumo mínimo de energia. Peças

¹ Artigo publicado In MEMÓRIA E ENERGIA. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, n. 27. 2000, 96 p.

² A questão do uso racional da energia estará presente em todos os sete núcleos do Museu da Energia, não apenas no de Jundiaí. Ver BLOISE, Ana Silvia. Museu da Energia. Uma utopia torna-se realidade. Memória Energia 27, dez. 2000, p. 80-91.

de propaganda e eletrodomésticos antigos fazem contraponto com os equipamentos modernos.

Segurança no trabalho e no lazer

A energia elétrica, que nos traz muitos benefícios, pode com seu uso descuidado levar a sérios riscos à saúde e mesmo à vida, e por isso é apresentada a legislação brasileira de segurança do trabalho e prevenção de acidentes a partir da década de 1930. Também aprendemos sobre os cuidados que as crianças devem ter ao brincar nas proximidades da rede elétrica, como no caso de “pipas” ou “papagaios”.

No pátio do Museu o visitante terá a oportunidade de conhecer um caminhão Ford de 1928, com a cabine, carroceria e escada-plataforma restauradas, tornando-o semelhante aos usados pelas equipes de instalação e manutenção da São Paulo Light.

Fontes, Caminhos e Transformações da Energia

Túnel das Sensações

Através do uso de cores e efeitos, como paredes de vidro com quedas d’água, correntes de ar e aquecimento solar, são transmitidas sensações que ilustram as fontes primárias de energia: solar, eólica (ventos), térmica (calor) e hídrica (água).

Brinquedos

Brinquedos antigos, como liquidificadores, ferros de passar, fogões, caminhõezinhos, aviões e carrinhos demonstram a relação das crianças com a energia em diferentes épocas. Brincando, elas aprendem a importância da energia na vida cotidiana, entendendo como seu uso proporciona conforto e novas possibilidades.

História

São também exibidos painéis fotográficos que permitem a comparação entre a geração das antigas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e as gigantescas hidrelétricas atuais. Informações sobre a transmissão e distribuição de energia complementam a exibição de um vídeo, onde é relatada a história de Jundiaí, passando pela imigração italiana, o trabalho nas fábricas antes da eletricidade, a ferrovia e por fim a chegada da energia elétrica, com Eloy Chaves e a Empresa Luz e Força de Jundiaí.

Uma vitrine expõe um equipamento antigo de mergulho. O escafandrista é um mergulhador que utiliza uma vestimenta impermeável e hermeticamente fechada com

³ O Museu da Energia – Núcleo de Itu encontra-se em funcionamento desde dezembro de 1999.

um aparelho respiratório, que possibilita a permanência durante muito tempo dentro da água, fator essencial na manutenção de barragens de hidrelétricas.

Oficina da Energia

Em uma oficina educativa, os visitantes obterão informação sobre magnetismo, eletrostática e eletricidade, podendo aplicar os conhecimentos obtidos na construção de lâmpadas rudimentares, motores simples e outros experimentos, completando a experiência com jogos interativos no computador.

Os interessados poderão também usufruir das experiências propiciadas pelo Barril *Mágico da Energia*, nome aplicado a um barril de criação francesa, com uma série de experimentos e maquetes interativas.

O Exploratório

Em um auditório para 40 pessoas, os monitores apresentam temas relacionados à produção, armazenamento, transporte e uso da energia. Por exemplo, a utilização de energia não renovável, como o petróleo, e suas conseqüências para o meio ambiente. São tratadas questões geopolíticas decorrentes das enormes disparidades que existem entre a localização geográfica das reservas de petróleo e as regiões em que é consumido, bem como as relações econômicas através do emprego da energia, em que países economicamente desenvolvidos apresentam valores elevados de consumo de energia *per capita*. Os monitores demonstram a evolução dos processos de geração de energia mecânica e elétrica, desde as máquinas a vapor até a utilização da energia nuclear. São enfatizadas as vantagens do uso de energia renovável, como a solar, eólica e outras.

Fragmentos de um Espaço Industrial

No porão da antiga Subestação, os visitantes têm acesso a um túnel construído em tijolos, provavelmente parte de uma termelétrica a vapor que existiu no local no início do século XX, que incluía uma caixa d'água, descoberta nas escavações feitas durante a restauração do prédio.

Este espaço presta homenagem ao trabalhador comum, as mãos anônimas que utilizaram os equipamentos e ferramentas expostos na instalação ou manutenção de redes elétricas. Como em outros espaços do Museu, a ambientação é completada por um áudio.

Serviços

O Museu de Jundiaí possui uma área de Apoio à Pesquisa, onde trabalhos escolares e outras pesquisas poderão ser realizadas com material bibliográfico e de referência sobre a energia no Estado de São Paulo, para consulta local ou Internet. Estas atividades também contam com a consultoria de técnicos especializados a partir da Sede da Fundação em São Paulo, ou via Internet, através do sistema ENERBIBLIO.

Para orientar o público que visita o Museu da Energia – Núcleo de Jundiaí, foi treinada uma equipe de 25 monitores, quatro estagiários e 21 voluntários da terceira idade. Para conforto dos visitantes, o Museu da Energia dispõe de cafeteria e loja com *souvenires*, material escolar e *kits* de experimentos.

Conheça o Museu da Energia – Núcleo de Jundiaí

Rua Barão de Jundiaí nº 202 - Centro, Jundiaí – SP

Fone: (11) 4521-4997 / 4586-8993

<http://www.fphesp.org.br>

fphespi@zaz.com.br

Horários de funcionamento

Segundas, quartas, sextas, sábados e domingos: 10 às 17 hs

Quintas: 10 às 21 hs

Ingresso individual: R\$ 2,00 (preço promocional)

JÚLIO CÉSAR ASSIS KÜHL, historiador, jornalista e Mestre em História pela USP.